

# **TAP sem rumo, sem norte e sem *know-how*!**

No passado dia 27 de novembro de 2020, CA TAP comunicou - presencialmente a todos os Sindicatos, que iria proceder a uma redução de 2.000 Trabalhadores do quadro permanente e 25% de corte na massa salarial global.

Em janeiro de 2021, convocou os Sindicatos, para o que chamou de “Acordo Temporário e de Emergência” cujo resultado foi já amplamente divulgado e inclusive, já está publicado em BTE.

Aquando da conclusão/aprovação de todos os Acordos Temporários e de Emergência, no final de fevereiro, o CA TAP e o Governo, anunciaram por inúmeras vezes, que estes Acordos permitiam proteger no imediato, 1.200 a 1.400 postos de Trabalho. (tendo 2.000 Trabalhadores de redução por base faltariam proteger 800 - por defeito).

Anunciadas que foram as medidas de adesão voluntária, as mesmas vigoraram até 24 de março, tendo uma adesão de 765 trabalhadores, praticamente anulando a necessidade de haver mais reduções de Trabalhadores no Grupo TAP.

**(Diga-se sobre estas saídas voluntárias, em nosso entender, não foi feito um planeamento e programação, por forma a não permitir a verdadeira sangria de Quadros e *know-how* deixando o Grupo sem a preparação e o conhecimento tão fundamentais no futuro próximo - leia-se amanhã - com a retoma por desenvolver e materializar!)**

Em 9 de abril, uma sexta-feira, mais uma reunião do CA e Governo, com os Sindicatos, onde nos foi comunicada a necessidade de reduzir entre 490 a 600 Trabalhadores, através de medidas de adesão voluntária mas apenas para os Trabalhadores previamente identificados/selecionados pela TAP, na derradeira tentativa de que os “selecionados” aceitem voluntariamente sair. Tal programa iria iniciar-se a 16 de abril.

No dia seguinte, 10 de abril - um sábado, fomos surpreendidos com uma comunicação da TAP a informar que durante uma semana (até dia 16 de abril) estaria aberto um programa de medidas voluntárias para TODOS os Trabalhadores, nos mesmos moldes daquele que havia terminado em 24 de março.

A partir do dia 19 de abril, começou então a fase de contactar apenas os “selecionados” numa verdadeira epopeia - que de grandeza só tem a violência de uma perseguição digna do contrário do que o dia de hoje representa.

Fazendo uma conta simples, concluímos que as reduções da força de trabalho já ultrapassaram largamente o que a própria TAP e o Governo - sem a participação dos Sindicatos, que ainda hoje não conhecem o Plano de Reestruturação - definiram, i.e. 2.000 Trabalhadores.

Vejamos, por defeito, 1.200 (protegidos pelos Acordos) + 765 (saídas voluntárias) + 550 (Trabalhadores “selecionados”) = 2.515 Trabalhadores. Se somarmos os 1.700 contratados a termo que já saíram entre 2020 e 2021 temos 4.215 Trabalhadores a menos, i.e. metade da força de trabalho que a TAP tinha em fevereiro de 2020. Mais do dobro do anunciado e definido pelo Governo!

Relembramos a Cláusula 7ª do nosso Acordo Temporário e de Emergência: **“Ajustamento da força de trabalho será feito através de medidas voluntárias.”**

**A responsabilidade desta situação é do Sr. Primeiro Ministro, pois permite que o principal exportador do País (a TAP), seja gerido por telefone, voz e mensagens, num experimentalismo inenarrável e inconsequente, que terá fortes implicações não só para a TAP, como para o País! Não há independência na atual gestão da TAP! Há impreparação e subserviência ao Governo!**

Lisboa, 25 de abril de 2021